

GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS - MAIO/2016

1. Geração de Empregos no Brasil Continua em Declínio

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/CAGED do mês de maio de 2016. Em maio foram eliminados **72.615** empregos formais. Esse foi o segundo mês de maio com saldo negativo desde o ano de 2003, em maio de 2015 o saldo foi de 115.599 desligamentos. No acumulado do ano, o recuo é de **448.101** postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, **1.781.906** empregos com carteira assinada foram fechados.

Em termos setoriais, os dados demonstram que dois dos oito setores de atividade econômica apresentaram saldo positivo. A Agricultura registrou a geração de 43.117 postos de trabalho. Esse desempenho relaciona-se a fatores sazonais, principalmente com a cultura do café na região sudeste. Em seguida, vem a Administração Pública, que gerou 1.391 postos de trabalho, resultado acima do verificado no mesmo período do ano passado (-50 postos). Os setores que tiveram redução no nível de emprego formal foram: Serviços (-36.960 postos ou -0,22%), Comércio (-28.885 postos ou -0,32%), Construção Civil (-28.740 postos ou -0,32%), Indústria de Transformação (-21.162 postos ou -0,28%), Extrativa Mineral (-1.195 postos ou -0,58%) e SIUP (-181 postos ou -0,04%). A tabela abaixo mostra o resumo do comportamento do emprego formal no Brasil, em maio deste ano.

Tab.1. Brasil: Comportamento do Emprego Segundo Setores de Atividade Econômica

Setores de Atividade Econômica	Saldo em Maio 2016	Saldo no Ano
Extrativa Mineral	-1.195	-4.190
Indústria de Transformação	-21.162	-108.056
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-181	-2.777
Construção Civil	-28.740	-86.473
Comércio	-28.885	-227.867
Serviços	-36.960	-84.881
Administração Pública	1.391	17.596
Agropecuária	43.117	48.547
Total	-72.615	-448.101

Fonte: CAGED-MTE, maio/2016.

Entre as Unidades da Federação, cinco das vinte e sete elevaram o nível de emprego: Minas Gerais (9.304), Espírito Santo (1.226), Mato Grosso do Sul (562), Goiás (153), e Acre (147). As maiores reduções de emprego formal ocorreram nos estados: Rio Grande do Sul (-15.829), Rio de Janeiro (-15.688) e São Paulo (-12.177).

No recorte geográfico, os dados do CAGED revelaram redução no nível de emprego formal nas cinco grandes regiões. A região Sul registrou o maior recuo com a perda de 24.032 de postos de trabalho, ou -0,33%, em razão, principalmente, do desempenho negativo da Agricultura (-4.906 postos), do Comércio Varejista (-3.081 postos) e do Serviços de Alojamento e Alimentação (-2558 postos). Em seguida, vem região Nordeste que evidenciou a perda de 20.147 empregos formais (-0,31%), devido principalmente ao resultado desfavorável da Construção Civil (-7.995 postos), Comércio Varejista (-5.983 postos) e Serviços de Alojamento e Alimentos (5.142 postos). As demais Regiões apontaram o seguinte desempenho: Sudeste (-17.335 postos ou -0,08%), Norte (-5.781 postos ou -0,32%) e Centro-Oeste (-5.320 postos ou -0,17%).

2. Empregos no Nordeste Segue em Queda

O Nordeste teve um mês de maio com resultados negativos em todos estados da região. Foram desligados **20.147** trabalhadores com carteira assinada na região Nordeste.

O Nordeste continua com a economia retraída devido à recessão que o país passa. O estados da região que lideraram os desligamentos de trabalhadores em maio foram Bahia (-6.052) e Pernambuco (-3.443), para todas as atividades econômicas. No que diz respeito às demissões nos setores do comércio e serviços os estados que mais desligaram trabalhadores foram: no comércio - Bahia (-2.112) e Pernambuco (-1.033); nos serviços - Bahia (-2.736) e Pernambuco (-1.958). A situação do desemprego no Nordeste ainda é preocupante. No ano, o Nordeste já eliminou **185.927** vagas de trabalho.

A tabela 2 mostra o comportamento do emprego formal para todos os estados do Nordeste, em todas as atividades econômicas e para os setores do comércio e serviços.

Tab.2. Nordeste: Comportamento do Emprego Formal.
Todas as Atividade Econômicas, Comércio e Serviços (Maio/2016)

Estados	Saldo do Emprego Todas as Atividades Econômicas	Saldo do Emprego no Comércio	Saldo do Emprego nos Serviços
Maranhão	-196	-922	-369
Piauí	-1.043	-211	342
Ceara	-2.906	-772	-1.476
Rio Grande do Norte	-2.100	-935	-782
Paraíba	-2.031	-556	-612
Pernambuco	-3.443	-1.033	-1.958
Alagoas	-813	-487	-168
Sergipe	-1.563	-461	-183
Bahia	-6.052	-2.112	-2.736

Fonte: CAGED-MTE, maio/2016.

3. Sergipe Mantém o Saldo de Empregos Negativo em Maio

De acordo com os dados do MTE, em março de 2016 foram eliminados **1.563** postos de trabalhos celetistas em Sergipe, equivalente à retração de **0,53%** em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. No ano, já são **11.482** trabalhadores desligados. Os setores de atividades que mais contribuíram para esta redução no mês de maio foram a Construção Civil (**-603** postos) e o Comércio (**-461** postos).

O quadro 1, logo abaixo, mostra o comportamento do emprego formal em Sergipe, no mês de maio de 2016.

Quadro 1. Sergipe: Geração de Emprego Formal por Setor de Atividade (2016)

SETORES	MAIO/2016			NO ANO **		
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO
TOTAL	6.506	8.069	-1.563	34.867	46.349	-11.482
1.EXTRATIVA MINERAL	9	67	-58	121	127	-6
2.INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.080	1.167	-87	4.173	10.006	-5.833
Indústria de produtos minerais não metálicos	115	115	0	499	780	-281
Indústria metalúrgica	38	48	-10	221	271	-50
Indústria mecânica	58	35	23	171	425	-254
Indústria do material elétrico e de comunicações	10	87	-77	266	568	-302
Indústria do material de transporte	7	17	-10	66	53	13
Indústria da madeira e do mobiliário	108	65	43	303	347	-44
Indústria do papel, papelão, editorial e Gráfica	14	25	-11	96	137	-41
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	33	24	9	97	139	-42
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	71	75	-4	268	2.264	-1.996
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de Tecidos	168	275	-107	494	973	-479
Indústria de calçados	26	66	-40	115	520	-405
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	432	335	97	1.577	3.529	-1.952
3.SERV INDUST DE UTIL PUBLICA	30	130	-100	322	1.154	-832
4.CONSTRUÇÃO CIVIL	933	1.536	-603	5.954	6.736	-782
5.COMÉRCIO	1.452	1.913	-461	7.842	9.039	-1.197
Comércio varejista	1.274	1.668	-394	6.549	7.830	-1.281
Comércio atacadista	178	245	-67	1.293	1.209	84
6.SERVIÇOS	2.857	3.040	-183	15.401	15.967	-566
Instituições de crédito, seguros e capitalização	15	53	-38	77	138	-61
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	1.198	895	303	4.726	5.154	-428
Transportes e comunicações	216	314	-98	1.226	1.479	-253
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	904	1.378	-474	5.909	6.512	-603
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	318	224	94	1.571	1.409	162
Ensino	206	176	30	1.892	1.275	617
7.ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	9	6	3	154	64	90
8.AGROPECUÁRIA	136	210	-74	900	3.256	-2.356

Fonte: CAGED-MTE, maio/2016. Obs. * A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

Obs.: ** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

3.1 O Emprego nos Setores do Comércio e Serviços em Sergipe

Em maio, o comércio desligou 461 trabalhadores, já o setor de serviços fechou 183 postos de trabalho. O segmento de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação, foi o que mais demitiu (-474). Ver a tabela 3.

Tab.3. Sergipe: Comportamento do Emprego Formal no Comércio e Serviços (Maio/2016)

Setores de Atividade Econômica	Saldo do Emprego
COMÉRCIO	-461
Varejista	-394
Atacadista	-67
SERVIÇOS	-183
Instituições de crédito, seguros e capitalização	-38
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	303
Transportes e comunicações	-98
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	-474
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	94
Ensino	30

Fonte: CAGED-MTE, maio/2016.

4. Considerações Finais

O desemprego passou a ser o “*novo normal*” em Sergipe. A recessão econômica vem causando recessão em todas as atividades econômicas, não se restringindo ao comércio e aos serviços. Os primeiros cinco meses de 2016 já soma uma quantidade de **11.482** trabalhadores demitidos.

Os dados do CAGED/MTE mostram que, em doze meses, já são **11.092** trabalhadores desempregados em Sergipe. São trabalhadores oriundo de empresas formais que estão aumentando a fila de desempregados em Sergipe. O agravante é que o desemprego formal não se restringe a capital do estado. Em maio, os municípios de Aracaju (-745), Nossa Senhora do Socorro (-258), Poço Redondo (-200) e São Cristóvão (-103) lideraram as demissões.

Desde o ano de 2012, todos os meses de maio apresentaram demissões significativas, sendo que o mês de maio de 2015 apresentou as maiores demissões (-4.046), seguido do mês de maio deste ano (-1.563). Setores importantes da nossa economia continuam demitindo significativamente, a exemplo da construção civil (-603), comércio (-461) e serviços (-183). A construção civil vem desacelerando em grande medida devido à redução de novos contratos, impactando na paralisação de obras e demissão de funcionários.

A informalidade vai voltar a ser um dos grandes problemas da economia. A readequação do mercado de trabalho vai depender não somente da recuperação econômica, mas de uma adequada política pública requalificação dessa mão de obra desempregada.

Sair da recessão não será fácil, mas alguns indicadores já apontam para um segundo semestre com recuperação em alguns setores. Esse resultado do Caged mostra que o saldo de emprego do mês de maio desse ano já foi um pouco melhor que o ano passado, ou seja, a possibilidade de recuperação da economia pode estar se delineando.